

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Reduzir a carga de tributos é sempre positivo, mas é preciso olhar para o outro lado da moeda, o de corte de gastos

Febraban lembra que "Pix continua igual"

Enquanto as notícias falsas envolvendo o Pix inundam as redes sociais, a indústria financeira tenta esclarecer os fatos. Ontem, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) emitiu um comunicado explicando as novas medidas da Receita Federal. "O Pix continua igual, gratuito e sem qualquer alteração para quem o utiliza", disse a entidade. Ou seja, a Febraban fez o papel que deveria ter sido exercido pelo governo, o de comunicar para a sociedade — de forma clara e sem subterfúgios — o que mudou.

Com aumento de área semeada, produção de grãos será recorde

Uma boa notícia para o agro brasileiro: o fenômeno climático La Niña não deverá afetar a nova safra de grãos. Pelo contrário, ela será recorde. Projeções feitas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) indicam que ela baterá novo recorde, chegando a 322,3 milhões de toneladas. Esse resultado deve-se, sobretudo, ao aumento de 1,8% na área total semeada em comparação com o ciclo anterior. Mais uma vez, o destaque ficará com a produção de soja, que deverá crescer 13% em relação à safra anterior.

TikTok busca alternativas para evitar banimento nos Estados Unidos

O aplicativo TikTok tem um enorme desafio pela frente: encontrar um comprador para a operação da rede social nos Estados Unidos após pressões da Justiça americana para banir a plataforma. Nas últimas horas, um nome surgiu com força: Elon Musk, dono do X e de uma ambição sem limites. Em entrevista à agência de notícias AFP, uma fonte do TikTok afirmou que a venda para Musk não passa de "ficção." Atualmente, o app chinês possui 170 milhões de usuários nos Estados Unidos.

Governo amplia isenção do IR, mas deixa dúvidas sobre impacto fiscal

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, revelou, ontem, que o governo manterá a isenção de Imposto de Renda (IR) para rendimentos de até dois salários mínimos. Com isso, o valor aumentará de R\$ 2.824 para R\$ 3.036 mensais em 2025. O que surpreende no anúncio é a ausência de explicações sobre o impacto fiscal que a elevação causará — ao que parece, o governo federal não se deu ao trabalho de analisar a fundo a questão. "Tudo o que nós fazemos tem compensação", disse o ministro, sem informar o que será feito para bancar o benefício tributário. Haddad informou que a isenção do IR para aqueles que recebem até R\$ 5 mil começará a valer apenas em 2026. "O Congresso vai ter o seu tempo agora, sobretudo a partir do semestre que vem, para analisar a proposta do Executivo", disse o ministro. Reduzir a carga de tributos é sempre positivo, mas é preciso olhar para o outro lado da moeda, o de corte de gastos.

Ed Alves/CB/DA.Press



RAPIDINHAS

» A mineradora saudita Ma'aden anunciou investimentos de R\$ 8 bilhões no Brasil. De acordo com a empresa, os aportes serão realizados, principalmente, no mapeamento geológico, além de estudos em parceria com empresas brasileiras. A Ma'aden também planeja a abertura de um escritório comercial em São Paulo já em 2025.

Carlos Vieira/CB/D.A.Press



» As exportações brasileiras de soja deverão atingir a marca de 110 milhões de toneladas em 2025, superando com folga as 104 milhões de toneladas vendidas ao exterior no ano passado. A projeção é da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec). Segundo os produtores, a marca será alcançada mesmo diante de gargalos logísticos.

» A JBS USA, divisão norte-americana da empresa brasileira de carnes, assinou um acordo com o Departamento do Trabalho dos Estados Unidos que prevê o pagamento de US\$ 4 milhões para combater o trabalho infantil no país. "O financiamento vai fornecer recursos valiosos e ajudar a apoiar a juventude", disse a JBS, em comunicado.

» A Porto Seguro juntou-se à consultoria WayCarbon para desenvolver um plano de descarbonização de suas atividades. O objetivo da parceria é calcular as emissões do escopo 3, aquelas emitidas ao longo da cadeia de valor de uma empresa. Atualmente, a Porto mensura as emissões dos escopos 1 e 2, que se referem a processos internos.

13,5% foi quanto aumentou o valor médio da locação residencial no Brasil em 2024, segundo o índice FipeZap.

Os mercados financeiros não são apenas sobre dinheiro, mas sobre como enfrentamos incertezas

Robert Shiller, economista americano que faturou o Prêmio Nobel em 2013

MICHELLE M'CLOUGHLIN



AMÉRICA LATINA

CAF lidera evento regional

Primeiro Fórum Econômico Internacional da AL e Caribe será realizado no Panamá, no fim de janeiro, com cobertura do **Correio**

» FERNANDA STRICKLAND

Expectativa

O CAF, banco de desenvolvimento da América Latina e Caribe, anunciou, ontem, a realização do primeiro Fórum Econômico Internacional América Latina e Caribe, que acontecerá nos dias 29 e 30 de janeiro, no Panamá. O evento reunirá líderes globais e regionais para discutir estratégias que promovam o crescimento econômico sustentável e inclusivo na região, com o tema central: "Como Retomar o Caminho do Crescimento?".

A América Latina e o Caribe enfrentam, há décadas, uma série de desafios estruturais que limitam o crescimento econômico e social. Apesar de seus vastos recursos naturais, uma população jovem e empreendedora, e um potencial energético significativo, a região ainda apresenta baixos índices de crescimento e alta desigualdade.

Sergio Díaz-Granados, presidente-executivo do CAF, em entrevista aos jornalistas latino-americanos, falou da importância do banco como um aliado para o desenvolvimento regional e combate às desigualdades. Para ele, a região tem potencial para oferecer "soluções globais para os grandes desafios do desenvolvimento", mas, para isso, precisa superar problemas como desigualdade social, baixa produtividade e altos índices de pobreza.

Segundo ele, o Fórum será uma oportunidade para líderes, empresários e representantes de instituições multilaterais delinear estratégias para enfrentar essas questões e construir uma economia mais justa, resiliente e sustentável.

Segundo Díaz-Granados, o Fórum Econômico Internacional América Latina e Caribe 2025 promete ser um marco na busca de soluções para os desafios da região. Com o apoio de líderes globais, o evento trará à tona não apenas as dificuldades, mas também o potencial inexplorado que pode transformar a América Latina em um modelo de crescimento econômico sustentável para o mundo.

O executivo ainda ressaltou: "É hora de a região assumir o protagonismo e traçar um caminho concreto para o crescimento inclusivo e sustentável."

O **Correio Braziliense** será o parceiro de mídia brasileiro na cobertura desse evento. A expectativa dos organizadores é que o Fórum estabeleça um novo patamar de cooperação regional, proporcionando soluções inovadoras para enfrentar os desafios econômicos e sociais. Para Gustavo Santos, diretor para as Américas da ONU Turismo, "essa troca de experiências pode transformar a América Latina e o Caribe em uma referência global de desenvolvimento sustentável."

Além disso, as discussões podem gerar iniciativas que impactem diretamente a vida dos cidadãos, promovendo cidades mais sustentáveis, sistemas de energia mais limpos e uma economia inclusiva.

Histórico

Fundado em 1970, o CAF se consolidou como uma das principais instituições financeiras da região, com a trajetória marcada



Sergio Díaz-Granados, do CAF, apresentou a iniciativa que busca a retomada do crescimento na região

pela promoção da integração regional e pelo financiamento de projetos estratégicos. Composta atualmente por 19 nações e 14 instituições financeiras, a CAF nasceu com o objetivo de fomentar a integração do Grupo Andino, originalmente formado por Bolívia, Colômbia, Equador e Peru.

Nos primeiros 20 anos de atuação, o controle da instituição esteve exclusivamente nas mãos dos países fundadores, que subscreveram o capital inicial e seus aumentos subsequentes. No

entanto, a década de 1980 marcou uma mudança de estratégia na destinação dos recursos da entidade. O foco deixou de ser exclusivamente os investimentos industriais para se concentrar em projetos de infraestrutura, como rodovias, portos e usinas de energia. Essa transição foi fundamental para atender às crescentes demandas de desenvolvimento da região.

A partir de 1990, o CAF ampliou significativamente sua base de membros e seu alcance. O México ingressou no banco naquele

ano, e o Chile, que havia se desligado anteriormente, retornou em 1992. Ao longo das décadas seguintes, a instituição passou a incluir mais 15 países, abrangendo nações do Caribe e até da Europa, demonstrando seu papel como um banco de desenvolvimento globalmente relevante.

Além da expansão geográfica, o CAF reformulou sua relação com o setor privado. Inicialmente, estabeleceu parcerias com bancos comerciais para facilitar a concessão de empréstimos. Posteriormente, permitiu

que bancos privados se tornassem acionistas com direito a voto, o que fortaleceu a governança e diversificou as fontes de financiamento.

Outro marco na trajetória da instituição foi sua consolidação como emissora de títulos de médio e longo prazo nos mercados financeiros globais. Nova York, Londres e Tóquio, capitais mundiais das finanças, tornaram-se palco para a emissão de títulos do CAF, conferindo à instituição o status de uma das mais confiáveis da América Latina.

32

dos latino-americanos vivem em condições de pobreza

50%

da força de trabalho da região trabalha na informalidade

5%

do PIB é o que a região investe em educação, segundo a Comissão Econômica da Organização das Nações Unidas (ONU) para a América Latina e o Caribe (Cepal)